



N.º 162 — Lisboa, 23 de março



1.  
ANO  
95

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

**PARODIA**  
**PREÇO AVULSO 40 RÉIS**

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 23000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 53000 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 13000 \* | Africa e India Portuguesa, anno. 23000 \*  
Cobrança pelo correto..... 5100 \* | Estrangeiro, anno 52 numeros... 33600 \*

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO  
Anuario Commercial

5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO

A EDITORA

L. Conde Barão, 50

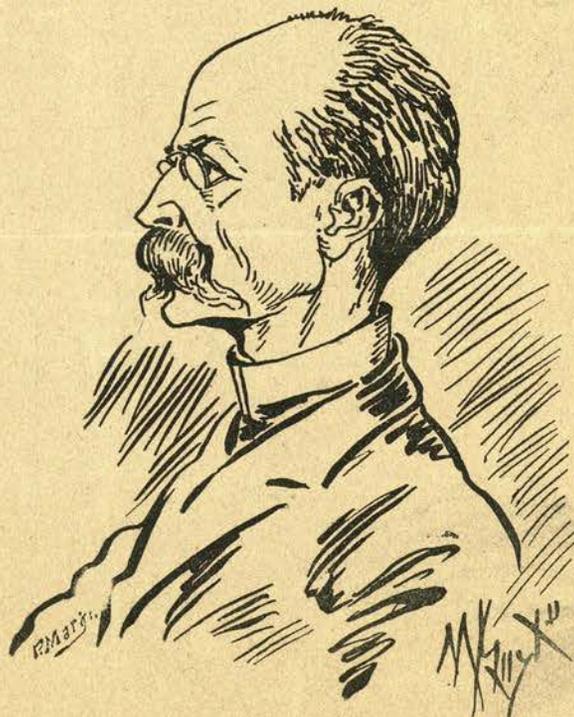
## Ordem do dia

**B. de M.**

*Genio frenetico.*

*É a encarnação das velhas luctas politicas: contra os homens e contra os prestigios. D'ahi, a sua incompatibilidade com o chefe progressista, com o Paço dos Navegantes, com o solar da Anadia e com a redacção d'O Direito.*

*A sua crise de nervos derivou em crise ministerial.*





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS**

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeccões. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do côlo, no catarro vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, S, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

## Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

**Briquetes marca ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

## "LONGLIFE,"

O melhor purificador do ar, Ozonador Automatico, Aroma Agradavel

A venda em todas as pharmacias e drogarias

**STEFFANINA & ESTEVES**

116, 1.ª Rua Nova do Carvalho, 16, 1.ª LISBOA



**Callista Pedicuro** Jeronymo Fernandes

Rua Serpa Pinto, 48, 1.ª (FRENTE PARA O CHIADO)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 d tarde

## Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

5.ª ampliação da tarifa especial n.º 8, pequena velocidade

DESDE 1 de março de 1906 são incluídos na classificação da tarifa especial interna n.º 8 de pequena velocidade a corticite e a marmorina, correspondendo a qualquer d'ellas a 1.ª serie, grupo 5.º, preços especiaes A.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1906.

O director geral da Companhia,  
**A. Leproux**

**BOLSA OFFICIAL DE LISBOA**

CORRETOR

**VIRGILIO DA COSTA**

Escriptorio

**RUA D'EL-REI, 112, 114**

**CONTRA A TOSSE**

**Xarope Pectoral James**, unico legamente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se a venda em todas as principaes Pharmacias.

DEPOSITO GERAL  
**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**  
Conde do Restello, & C.ª  
LISBOA

**BELEN**

## CAPA DA PARODIA

Está prompta e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para o 6.º volume.

Em Lisboa vende-se — exclusivamente — na administração, rua dos Mouros, 37 e nas provincias em casa dos nossos agentes.

**PREÇO 700 réis**

Pelo correio, 740

**A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 240 réis.**

**A. D'ABREU**  ANTIGA CASA  
Viuva Soares & Filho

**JOALHERIA E OURIVESARIA**

**SEMPRE NOVIDADES**

57. e 59, Rua do Ouro. 57 e 59 LISBOA

## A BRAZILEIRA

**Casa especial de café do Brazil**

**A. TELLES & C.ª**

Rua Garrett, 120 (Chiado)  
LISBOA

71, Rua Sá da Bandeira  
PORTO

Café especial de MINAS GERAES  
BRAZIL

Forrado ou moido kilo 720



Já chegaram novas remessas de: bananas, laccés epasadas, pimenta comary e malagueta, goiabada, farinha de Surubú, farinha d'agua, do Pará, araruta, tapioca, etc.

Todo o comprador tem direito a tomar uma chaveua de café gratuitamente.

Telephone n. 1:438



# PARODIA

FUNDADOR  
RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser  
dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 90 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 32 num. 25000 rs. || Brazil, anno 32 numeros..... 55000 rs.  
Semestre, 20 numeros..... 12000 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 2100 rs. || Estrangeiro, anno, 32 numeros... 35000 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data :  
tem prazos de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Junho

EDITOR — GONCALVES CRAVES  
COMPOSIÇÃO  
Alfereia Peninular  
85, Rua do Norte 82  
IMPRESSÃO  
"A EDITORA"  
L. Costa Neto

## DESAFINAÇÃO



**Quem dá e torna a tirar ao inferno vae parar**

Musica de Barbosa de Magalhães acompanhada ao piano pela Opposição.

# Mareo postal

(CARTA A UM IGNORADO)

Meu amigo

Perguntas-me na tua ultima carta, de doze do corrente, se acaso li nas folhas francezas a severa critica, por ellas feita, acerca das perseguições que em Portugal se teem recentemente movido contra a imprensa, e se a filiação politica a que os nossos jornaes ficaram submettidos, no noticiario parisiense, tem character de verdade. Emfim, se a *Parodia* era, como ellas diziam, um semanario republicano.

Em vão procurei ler-te nas entrelinhas, surprehender n'uma reticencia ou nas interrogações, de que a tua amavel carta vem cheia, um apagado e represo laivo de pasmo que seria como que a tua primeira sombra de duvida.

Não. Tu, não sentiste a menor duvida. Mas se a manifestaste, não a soube eu então reconhecer, mercê das deficiencias graphologicas de que sou victima.

Creio mesmo, como se o visse, que tu, meu velho amigo, espirito sincero e rude de montanhez — escusas de negal-o — ao ler nos jornaes francezes que a *Parodia*, a cuja redacção sabes que pertenco, era tido como um jornal republicano, te surprehendeste, apenas, por me julgares filiado a um partido, a mim que nunca tive partido, e que nunca fui candidato a deputado, nunca entrei no ministerio do reino, nem, na accidentada vida jornalística a que apaixonadamente me entreguei, nunca redigi um artigo de fundo, e apenas tenho sabido sorrir ás causas bellas e radiosas, se bem que, no referente a artigos politicos, eu tenha por conceituosa e verdadeira, a phrase de Villemessant, o fundador do *Figaro*, que dizia:

— Toda a gente tem dois soberbos artigos de fundo a publicar, mas o talento do director d'um jornal politico está em não deixar sahir o terceiro.

Saltam-me d'improviso estas considerações dos bicos da penna, e, como compete ao nosso temperamento de meridionaes, eis affastando-me vertiginosamente do assumpto unico que esta carta pretende desenvolver, por esse irreprimivel espirito de dis-

persão de que todos nós, mercê de Deus, soffremos. E, vamos ao que importa. Perguntas-me se a *Parodia* é um jornal republicano? Não. A *Parodia* é simplesmente um jornal de caricaturas. Mas, adivinho este commentario ironico:

— Se a *Parodia* é unicamente um jornal de caricaturas, por que razões põem vocês em todas as suas paginas coloridas, e em todas as legendas que acompanham as allegorias e desenhos, um limpido e manifesto desejo de liberdade e de justiça?

Eu t'o digo meu pueril rapaz de trint'annos. E' porque esse aneio das nossas almas, e esses enthusiasmos não são, como tu os julgas, uma simples reivindicacão enfeudada ao programma d'um partido; são antes de tudo uma aspiração social, e queriamol-a collectiva, pois que representa, já hoje, uma characteristic moral da lucta pela vida.

Agora mesmo ponho-me a folhear as collecções d'es.e semanario, pretendendo encontrar n'algunha das suas folhas, um perfil, uma anecdota, uma exaltação que justifique, se não a tua pergunta, ao menos as referencias formuladas pela imprensa franceza. E, confesso-o: não encontrei cousa alguma que m'as explicasse.

A *Parodia* tem feito a motejante caricatura do chefe progressista e do seu governo, sem que por isso possam alcunhal-a de regeneradora; a caricatura do proprio chefe do Estado (que a autocracia do Juizo de Instrucção prohibe, usando das violencias da *censura previa*) sem que nos possam apostrophar de inimigos do regimen; como temos atacado jovialmente todos os ridiculos da nossa terra — e tantos são! —, todas as ciladas das leis, sem que auctorisemos a que nos julguem anti-patriotas.

A *Parodia* é simplesmente um jornal de caricaturas. O seu programma é rir, n'aquelle intuito da legenda antiga: — *ridendo castigat mores*.

E, d'ahi a sua rebeldia em não se poder submeter a qualquer exclusivismo de partido, seita, ou facção.

Restringir o riso seria como que suffocal-o.

Moldal o a uma expressão uca seria tornal-o grotesco.

E' o riso a nossa arma de combate, e, como a comedia humana, para ser jocosa ou violentamente atacada, tem de ser personalisada, por isso es-

tatelamos os homens com ironia, mas sem azedumes nem odios. E, com franqueza, se a Republica um dia se estabelecer em Portugal e fôr, n'algun dos seus aspectos, ridicula ou perversa, nós ataca-la-hemos n'uma identica gargalhada resoante, como o temos feito sempre, e por certo tu, então, não nos julgarás monarchicos.

Não, meu caro amigo, a *Parodia* não tem partido politico algum a cuja bandeira se acolha.

Ri, de tudo e de todos, alegremente, expansivamente — com mocidade, saude e independencia. E, acredita-me, para que o seu riso seja sem intuitos de dilacerar vaidades ou annotar ridiculos, basta para isso que os homens sejam menos traçoeiros, a lealdade menos perfida, a verdade mais limpida, o mundo social melhor...

E, manda-te um abraço o teu amigo certo

JOÃO RISONHO.



AR LIVRE—por Affonso Lopes Vieira

Acabamos de ler este volume de versos do poeta Affonso Lopes Vieira, e foi d'uma grata intensidade lyrica, d'um fundo enternecimento, a impressão que esse livro, onde se expande e estremece uma grande alma de artista, nos deixou.

Ar livre! Sol, luz, toda a frescura e todo o viço d'um coração em plena adolescencia, que é como quem diz em plena primavera; e, se o coração, como o tempo, tem as suas estações, Lopes Vieira deixou expressa nas paginas d'este seu ultimo trabalho, a quadra esplendida da sua vida, paisagem onde palpita a alma da terra, e a alma do poeta, e se aquelles trechos *A lenha*, *A Mãe*, são canticos, a *Canção* é um hymno suavissimo.

Ao poeta os nossos agradecimentos pela offerta gentil de um exemplar do seu livro.

O ALVES DO «D. AMELIA»

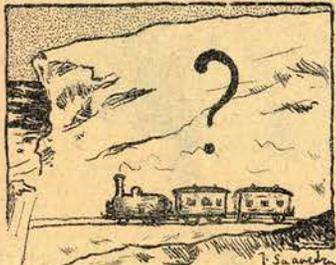
Henrique Alves, o actor distincto do theatro D. Amelia realisa a sua festa artistica no dia 20 do corrente, terça-feira.

Noite de alegria e de enthusiasmo será essa, em que esse amavel rapaz, de innegaveis faculdades, dá *rendez-vous* aos seus amigos — que somos todos nós. Felicita-mol-o antecipadamente.

**UMA COMMENDA, DEPRESSA!**

O *Jornal do Commercio* publicou ha dias um extenso artigo subordinada ao titulo — *Porque se atraçam os comboios?* — chegando a esta conclusão:

Os comboios atraçam-se porque se demoram pelo caminho e não chegam á tabella.



Já cá tarda outro carregamento de Legiões de Honra e S. Thiagos... aos mouros.

Que uma alma christã não era capaz de chegar a tal conclusão!



**HOMENS DE LETRAS**

Correu ha dias em Lisboa — «com a velocidade com que correm as noticias terriveis» — que tinham sido entregues ao sr. governador civil os estatutos de uma sociedade de homens de letras, a qual se constituiria muito em segredo, após sessões preparatorias que se realisaram á hora a que o mocho pia no feral cypreste, longe das vistas dos profanos.



E logo um jornalista e publicista illustre veiu perguntar, com razão e com aquelle bocadinho de espirito caustico de que usa geralmente, e que entendiam os fundadores do novo gremio por homens de letras.

E conciuia pedindo a sua admissão na nova sociedade como homem de letras sabendo lêr e escrever.

Outro, menos illustre e menos brilhante, perguntava as razões que levaram os fundadores da coisa a operar em segredo, longe das vistas do mundo. E perguntava para que era aquillo.

Então, meus senhores! Aquillo não é para cousa alguma.

E, por qum são, não insistam no assumpto.

E, se insistirem, não contem com a nossa companhia.

Não vão aquelles senhores julgar que a gente quer ser homens de lettras.



Agora queremos! — como se diz no Porto. O que a gente quer é levar esta vida em pagode pegado.

*Pagode pegado.* Ora eis aqui uma gracinha preciosa, que offerecemos de bom grado a qualquer sujeito que queira fazer a sua reputação em lettras — como *jongleur*.



**Os milagres dos fakires**

Ora aqui temos nós uma pessoa muito notavel, que pelo no.º não perca, o dr. Henrich Hensold, que viveu ua India, no Tibet e em Ceylão, e que viu fazer aos fakires coisas prodigiosas.

Assim, conta o nosso dr. na *Occult Review* que n'uma praça de Agra um Sadhu abriu um buraco na terra, lançou lá para dentro uma semente de mangueira, que depois cobriu de terra. D'ahi a trez minutos o contorno de uma arvore começou a apparecer. Cinco minutos mais tarde a arvore tinha deseseis metros de altura.

Espanto geral. Então o Sadhu começou a prégar. Prégou, prégou e por fim calou-se. Pois logo que o homem se calou, a mangueira que ia encolhendo á medida que elle fallava desapareceu completamente.



Ficou toda a gente de bocca aberta, por se julgar por lá, como por cá, que quanto mais se préga mais se estende a mangueira.

Era um milagre, não havia duvida nenhuma!



De outra occasião este feliz homem viu outra coisa estupenda. Foi isto.

Um Sadhu, depois de prégar, pegou n'uma corda e segurando-a por uma extremidade atirou com a outra ao ar. A corda ficou suspensa. O homem largou a extremidade e a corda sem tocar o chão, ficou para allí teza como o Costa Pinto e, é claro, suspensa.



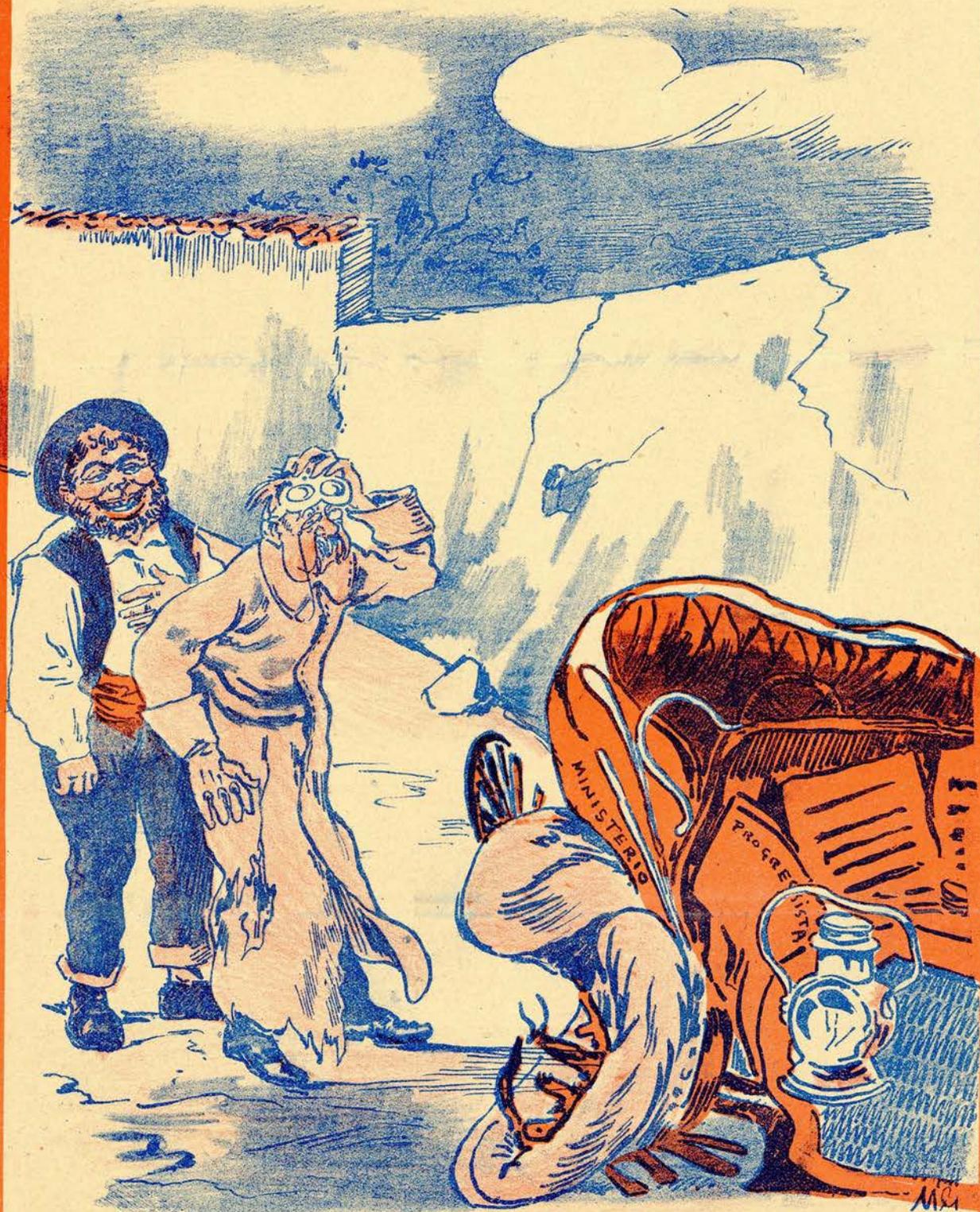
Mas ainda não pára aqui a maravilha. O Sadhu lançou ambas as mãos á corda e desatou a trepar por ella. A proporção que trepava a corda ia-se estendendo e o homem sempre a trepar, sempre a trepar...

Por fim desapareceu. Quando o dr. julgava o Sadhu no reino dos ceus ou ainda mais longe, o magico apparece-lhe das entranhas da terra, ainda agarrado á corda.

Tinha dado a volta aos mundos todos n'um abrir e fechar d'olhos.

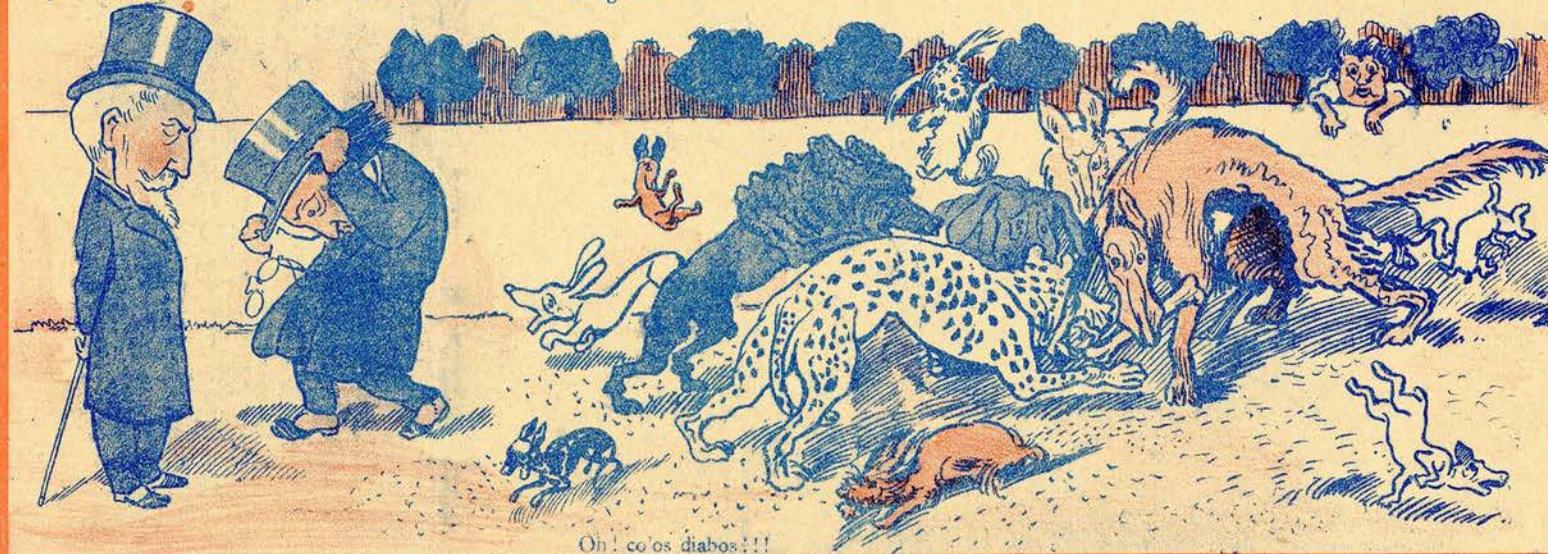
Agora dirão vossas senhorias se querem este dr. assim ou com mais molho.

# MAU GOVERNO



— 'Stás a vêr, oh! Miroscas

# LIÇÃO PARA A HUMANIDADE



## CONFIDENCIAS

O *Liberal* publicou ha dias um telegramma de Madrid dizendo que apoz a cerimonia da conversão da princesa Ena de Battenberg, foram expedidos telegrammas para as diversas côrtes da Europa noticiando confidencialmente o casamento da D. Ena com D. Affonso XIII.



Não só telegrapharam às cortez estrangeiras, como tambem cá á rapaziada. E a prova é que sendo a comunicação confidencial, nós soubemos da coisa.

Ai, não querias!



## O grave problema internacional

— Hygiene, meu caro, muita hygiene, é que é preciso. Ar e luz. Muito ar e muita luz. Olhe Marrocos: esse grande imperio remoçará se as potencias lhe deixarem apenas — a porta aberta!



## BOA POLITICA

Noticiando o regresso do Senhor dos Passos á sua igreja da Graça, em sexta-feira passada, diziam as *Novidades*, referindo-se ao lindo dia que fez:

«A coincidência não tem, de certo, valor para os descrentes, que são o maior numero.»



E mais abaixo:

«... mas a multidão accorre sempre ao desfile do prestito religioso, parte por curiosidade, mas a outra parte, a maior, talvez, por sentimentos inquebrantaveis de fé.»



A isto se chama ficar de bem com o Senhor dos Passos e com os «nossos numerosos leitores».



## BELLEZA DE EXPORTAÇÃO

Preoccupam-se as *Novidades*, e com justificadissimo motivo, com o caso da nossa representação na festa da *Mi-Carême* em Paris.



O collega, no louvavel intuito de auxiliar a commissão que tenha de fazer a escolha da linda mulher do povo que terá de ir a Paris mostrar que ainda ha portuguezas, conta que correu a Praça da Figueira em todos os sentidos não encontrando coisa de geito, isto é, coisa que lhe servisse.



Dada a competencia especial das *Novidades* no assumpto, somos levados a crêr que não é a praça da Figueira o sitio proprio para procurar bellezas que não sejam da hortaliça. Assim, a commissão terá que arripar carreira — como diz o sr. Fialho — e ir procurar para outro sitio.



Com o auxilio das *Novidades* pôde elle contar. O collega promette pintar o retrato da rapariga, se ella for bonita, na sua secção *Berlinda*.

E' uma gentileza. Mas se fossemos a rapariga não aceitavamos.



Oh menino, essa coisa de dar a mulher na *Berlinda* não será contra-productente?

A não ser que lhe ponham rubrica explicativa, como de costume, e que poderá ser assim:

**Na Berlinda** — Mulher que não parece mas é muito formosa.

## A CAPA D' 'A PARODIA,'

A capa que deve servir para encadernação do **6.º volume d' A PARODIA** está já á venda. Não é possível fazer uma ideia exacta do que é essa Capa maravilhosa. Só vista.

A percalina é verde, d'um verde azeitona. Sobre o fundo liso da percalina, uma longa facha de oiro se lança a tiracólo, com elegancia nunca vista em peito de grã-cruz. Recortando o oiro d'essa facha, em letras d'um vermelho cõr de sangue, o titulo d' **A PARODIA**, impresso a ferro em braza, vibrante e rubro, põe no verde tenso da çapa o rasgão fulgido de aurora.

Ao alto, e á esquerda, o brazão de armas d' **A PARODIA**, de que resalta a divisa—Riso amatello em céc azul.

Em baixo, sob a facha d'oiro, o garoto dos jornaes, em attitude de quem corre e investe, fura e salta, soltando aos quatro ventos o seu pregão festivo e estridulo.

E, á esquina da capa, o gato, o grande amigo de nós todos, vira-nos o dorso, impresso a negro, e cuja silhueta graciosa se senta no fundo verde da capa.

Essa encadernação luxuosa e artistica é pois: capa de asperges, para o Clero; capa de arminho, para a nobreza; capa de borracha, para o povo—desenhada por Manuel Gustavo, e cartonada por Paulino Ferreira.

A capa para encadernar o **6.º volume d' A PARODIA** está já á venda em Lisboa, no escriptorio da nossa administração, Rua dos Mouros, 37, pelo preço de **700 réis**. A propria administração d'este jor-

nal se encarrega de mandar encadernar o volume, pela modica quantia de **240 réis**. Os pedidos da Provincia deverão ser acompanhados de 40 réis, para o porte do correio.

## ALTO FRENTE!

(*Aos caricaturistas novos*)

Ter-se-ha observado que Portugal é o paiz dos caricaturistas?

N'outro tempo—aureo tempo!—a caricatura era o privilegio de alguns. Hoje não é este ou aquelle. E' meio mundo, e não publicam já caricaturas só os jornaes de caricaturas. Publicam-nas todos os jornaes.

Evidentemente nós incubavamos vocações de caricaturistas que só tarde vieram á luz com a abundancia e o esplendor que é facil verificar na nossa imprensa.

Foi em virtude d'estas reflexões que decidimos fazer alguma cousa mais do que saúdar o advento d'esses nossos numerosos confrades, e dizemos alguma cousa mais porque decidimos tambem abrir-lhes ao mesmo tempo os braços e as columnas da *Parodia*.

O nosso semanario será feliz de receber e publicar todas as composições de caricaturas que lhe sejam enviadas e que não computem attentado evidente á moral e aos costumes. E' este, cremos, um excellent estimulo á capacidade dos nossos novos caricaturistas que d'esta fórma encontram a primeira nova remuneração a que aspiram todos os que começam:—a da publicidade.

Os desenhos dos noveis caricaturistas deverão ser entregues na redacção d'este jornal até ás 3.ªs feiras de manhã, para poderem ser publicados no numero correspondente a essa semana. Esses desenhos deverão ter a altura de meia pagina e a largura de duas columnas.

## GLORIA PATRIAS

T. SIMÕES D'ALMEIDA

POR SAAVEDRA



# A DIVIDA ANTIGA



— Eu não pago as dividas velhas...  
— E as novas?  
— Deixo-as envelhecer...

*Gustavo*

# AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscutível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

**Sameiro**

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuquezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.  
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.ª**

**Reboleira, 55, 1.º**

Endereço telegraphico—COVERLEY  
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Mancel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos



Jóias  
com brilhantes

Preços limitadíssimos

**99, Rua Aurea, 99**

**A Equitativa dos Estados Unidos**

— DO —

**BRAZIL**

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

**Largo de Camões, 11, 1.º**

**LISBOA**

**Directoria**

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro*

*Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.*

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Peçam prospectos e tabellas de premios

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA  
ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

**VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

## Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

### LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres

ATLANTIQUE commandante Le Troadec que se espera de Bordeaux em 2 de abril.

Para Bordeaux, em direitura SAIÃO os paquetes: AMAZONE commandante Lidin que se espera do Brazil em 4 de abril.

CHILI, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 22 de março.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 52.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.ª, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 52.

